

Editorial

É com grande prazer que trazemos a lume o número 1 do volume 5 de 2020 da revista *Odisseia*, composto por oito artigos de autores brasileiros e estrangeiros de diferentes universidades e duas traduções. Dezesseis pesquisadores contribuem conosco com suas pesquisas voltadas aos estudos da linguagem, considerados de forma ampla.

Assim, três artigos dedicam-se a temas ligados à África. O morfema *-ag-* em *kingwana*, redigido por Epimaque Nshimirimana, Manoah-Joël Misago e Pascal Tuyubahe, e Simbiose de fatores fonológicos e perceptivos na adaptação de empréstimo linguístico: um estudo de caso da língua Kirundi escrito por Alice Rwamo e Constantin Ntiranyibagira voltam-se para o estudo de línguas africanas. “Pode o subalterno falar?” Considerações sobre o emudecimento do sujeito escravizado em *A gloriosa família*, redigido por Mariana Sousa Dias, analisa a (re)criação de vozes silenciadas pelo colonizador em *A gloriosa família*, obra publicada pelo escritor angolano Pepetela em 1997.

Em seguida, Silvia Lúcia Lopes Benevides, Yuri Macedo e Daniela Adlay de Arruda Costa, em Educação de surdos numa perspectiva do Feminismo Negro, investigam como o tema gênero tem sido tratado nas pesquisas voltadas para a Educação de surdos. O artigo subsequente, O discurso sobre as novas tecnologias no campo CALL a construção do “tradicional” e do “novo”, redigido por Edmundo Gasparini, faz uso da Análise do Discurso elaborada por Michel Pêcheux para refletir sobre o campo *Computer Assisted Language Learning-Aprendizagem de Línguas Mediada por Computadores (CALL)*.

Os estudos desenvolvidos pelo Círculo de Bakhtin embasam dois dos artigos deste volume. No primeiro deles, Em Formas de persuasão e dialogismo, a construção discursiva do réu no Tribunal do Júri – fruto de monografia –, Antonio Flavio Ferreira de Oliveira apresenta investigação sobre a construção discursiva da imagem do réu no discurso de defesa no Tribunal do Júri. No segundo, Andre Cordeiro dos Santos, em A apropriação do discurso alheio e a composição de enunciados autorais em redações do Enem, propõe analisar os modos e formas de apropriação do discurso de outrem na construção de discursos autorais de

candidatos do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), por meio de textos disponibilizados na internet.

Finalizando essa sequência de artigos voltada aos estudos linguísticos tem-se Perspectivas de pesquisa com a metodologia de *Eye tracking* em leitura e cognição no Brasil, de Adriana Blanco Riess e Rosângela Gabriel, que investiga os últimos quarenta anos de pesquisas em leitura e cognição que utilizam a tecnologia de *Eye Tracking* (rastreamento ocular). Nele, os autores realizam uma retomada das metodologias de pesquisa na área de psicolinguística, desde aquelas que analisam dados comportamentais do leitor até as mais recentes que lidam com neuroimagens.

Este número encerra-se com duas traduções: Entre o Céu e o Inferno – Percepções do Brasil e dos Estados Unidos na Literatura Brazuca, de autoria de Antonio Luciano de Andrade Tosta e tradução de Naiara Medeiros de Oliveira e, O Grotesco Gigante: Stephen Hero, Maximalismo, e Bakhtin de Jeremy Colangelo e tradução de Wallyson Rodrigues.

Por fim, gostaríamos de agradecer os autores, o corpo editorial e os avaliadores *ad hoc* que tornaram possível a publicação deste número.

Desejamos a todos uma boa leitura.

Katia Aily Franco de Camargo
kafcamargo@gmail.com

Orison Marden Bandeira de Melo Jr.
junori36@uol.com.br
Editores